

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício de 2015

CONSTRUGOMES ENGENHARIA, S.A.



## 2.1 – Balanço

### CONSTRUGOMES ENGENHARIA, S.A.

Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2015

(Valores em euros)

Rubricas	Notas	31-Dez-15	31-Dez-14
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	4	1 500 428,67	1 166 081,32
Activos Intangíveis	5	53 689,24	6 517,03
Participações Financeiras - MEP	6	396 576,50	0,00
Participações Financeiras - outros métodos	6	81 309,73	58 100,00
Accionistas / Sócios			
Outros activos financeiros	7	7 682,21	2 243,83
Activos por impostos diferidos			
		<b>2 039 686,35</b>	<b>1 232 942,18</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	8	1 708 372,16	294 538,87
Clientes	9	1 668 798,58	1 585 119,79
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes publicos	11	0,00	65 377,24
Accionistas / Sócios			
Outras contas a receber	12	273 681,96	245 285,51
Diferimentos	13	40 342,45	11 324,92
Activos financeiros detidos para negociação			
Caixa e depósitos bancários	14	258 150,83	389 925,34
		<b>3 949 345,98</b>	<b>2 591 571,67</b>
<b>Total do ACTIVO</b>		<b>5 989 032,33</b>	<b>3 824 513,85</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO PASSIVO</b>			
<b>Capital Próprio</b>			
Capital realizado	15	1 400 000,00	1 400 000,00
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Reservas Legais	16	11 477,26	3 231,96
Outras reservas	17	218 067,90	61 407,30
Resultados Transitados			
Ajustamentos em ativos financeiros	10	394 172,40	
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período		<b>1 089 901,71</b>	<b>164 905,90</b>
Interesses minoritários			
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>3 113 619,27</b>	<b>1 629 545,16</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Financiamentos Obtidos	18	900 020,72	713 605,59
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar	19	0,00	0,00
		<b>900 020,72</b>	<b>713 605,59</b>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	20	936 957,10	589 279,36
Adiantamento de Clientes			
Estado e outros entes públicos	11	284 665,07	70 761,10
Accionistas / Sócios			
Financiamentos Obtidos	18	328 591,30	628 428,38
Outras Contas a Pagar	19	425 178,87	192 894,26
Diferimentos	13	0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda			
		<b>1 975 392,34</b>	<b>1 481 363,10</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>2 875 413,06</b>	<b>2 194 968,69</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>5 989 032,33</b>	<b>3 824 513,85</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Barcelos, 31 de Março de 2016

(A ADMINISTRAÇÃO)

**CONSTRUGOMES ENGENHARIA S.A.**

A Administração

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

## 2.2 - Demonstração de Resultados

### CONSTRUGOMES ENGENHARIA, S.A. Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2015

		Valores (€)	
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31-Dez-15	31-Dez-14
Vendas e serviços prestados	21	6 840 032,74	5 967 401,42
Subsídios á exploração	22	23 791,32	57 662,46
Ganhos / Perdas imputados de subsidiárias, associadas e	29	892 561,42	247 282,69
Variação nos inventários da produção	23	1 562 560,86	-736 112,73
Trabalhos para a própria entidade	24		28 950,00
Custo as mercadorias vendidas e matérias consumidas	25	-446 108,33	-168 200,78
Fornecimentos e serviços externos	26	-3 126 514,79	-2 027 938,06
Gastos com o pessoal	27	-4 352 794,86	-2 760 327,63
Imparidade de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber ( perdas / reversões)	28	-31 392,08	-56 392,09
Provisões (aumentos / reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizações			
Umentos / Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	29	65 183,25	233 680,48
Outros gastos e perdas	30	-113 134,58	-455 413,07
<b>Resultado antes de dep., gastos de financ.o e impostos</b>		<b>1 314 184,95</b>	<b>330 592,69</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	31	-150 307,65	-86 679,48
Imparidade de inves. depreciables / amort. (perdas/reversões)		<b>1 163 877,30</b>	<b>243 913,21</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	32	532,30	1 079,05
Juros e gastos similares suportados	32	-41 963,40	-50 494,95
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>1 122 446,20</b>	<b>194 497,31</b>
Imposto sobre rendimento do período	33	-32 544,49	-29 591,41
<b>Resultado liquido do período</b>		<b>1 089 901,71</b>	<b>164 905,90</b>
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado liquido do período			

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Barcelos, 31 de Março de 2016

A ADMINISTRAÇÃO

CONSTRUGOMES ENGENHARIA S.A.

  
A Administração

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS





## 2.3 - Demonstração dos Fluxos de Caixa

### CONSTRUGOMES ENGENHARIA, S.A.

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

RÚBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		Ano 2015	Ano n-1
Recebimentos de clientes		6 724 961,87 €	5 730 879,92 €
Pagamentos a fornecedores		-2 780 508,94 €	-2 494 474,37 €
Pagamentos ao pessoal		-4 045 096,97 €	-2 845 680,68 €
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>-100 644,04 €</b>	<b>390 724,87 €</b>
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		-41 984,97 €	-36 148,51 €
Outros recebimentos/pagamentos, relativos à actividade operacional		-176 703,57 €	-201 489,93 €
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>		<b>-319 332,58 €</b>	<b>153 086,43 €</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-402 213,87 €	-621 860,86 €
Ativos intangíveis		-43 495,00 €	-6 243,83 €
Investimentos financeiros		-119 661,81 €	-410 287,06 €
Outros ativos		-12 438,38 €	
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		532,30 €	1 079,05 €
Dividendos		942 757,32 €	357 687,06 €
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)</b>		<b>377 918,94 €</b>	<b>-679 625,64 €</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		704 192,79 €	1 932 862,54 €
Realizações de capital e de outros instrumentos de C.P.			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-852 590,26 €	-1 485 028,58 €
Juros e gastos similares		-41 963,40 €	-50 494,95 €
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de C.P.			
Outras operações de financiamento			
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>		<b>-190 360,87 €</b>	<b>397 339,01 €</b>
<b>VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES = (1) + (2) + (3)</b>		<b>-131 774,51 €</b>	<b>-129 200,20 €</b>
Caixa e equivalentes no início do período	14	389 925,34 €	519 125,54 €
Caixa e equivalentes no fim do período	14	258 150,83 €	389 925,34 €

A ADMINISTRAÇÃO

CONSTRUGOMES ENGENHARIA S.A.

A Administração

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



## 2.4 – Demonstração das Alterações do Capital Próprio

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2015

DESCRIÇÃO	NOTAS						
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Outras variações no cap. Próprio	Resultado líquido do período	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
Posição no início do período 2015		1 400 000,00	3 231,96	61 407,30	0,00	164 905,90	1 629 545,16
Alterações no período							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico							
Alterações de políticas contabilísticas							
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							
Realização do excedente de revalorização de activos ...							
Excedentes de revalorização de activos ...							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido do período						1 089 901,71	1 089 901,71
Resultado integral						1 089 901,71	1 089 901,71
Operações com detentores de capital próprio							
Realizações de capital							
Realizações de prémios de emissão							
Distribuições							
Entradas para cobertura de perdas							
Ajustamentos em Alívos Financeiros - M.E.P.					394 172,40		
Outras operações	16		8 245,30	156 660,60			
		0,00	8 245,30	156 660,60	394 172,40	-164 905,90	394 172,40
Posição no fim do período 2015		1 400 000,00	11 477,26	218 067,90	394 172,40	1 089 901,71	3 113 619,27

Barcelos, 31 de Março de 2016

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

DEMOSNTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2014

DESCRIÇÃO	NOTAS						
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Outras variações no cap. Próprio	Resultado líquido do período	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
Posição no início do período 2014		1 400 000,00	255,20	4 848,89	0,00	59 535,17	1 464 639,26
Alterações no período							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico							
Alterações de políticas contabilísticas							
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							
Realização do excedente de revalorização de activos ...							
Excedentes de revalorização de activos ...							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido do período						164 905,90	164 905,90
Resultado integral						164 905,90	164 905,90
Operações com detentores de capital próprio							
Realizações de capital							
Realizações de prémios de emissão							
Distribuições							
Entradas para cobertura de perdas							
Ajustamentos em Alívos Financeiros - M.E.P.							
Outras operações	16		2 976,76	59 558,41			
		0,00	2 976,76	59 558,41	0,00	-59 535,17	
Posição no fim do período 2014		1 400 000,00	3 231,96	64 407,30	0,00	164 905,90	1 629 545,16

Barcelos, 31 de Março de 2015

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS


  
**CONSTRUGOMES ENGENHARIA S.A.**
  
A Administração



## 2.5 – Anexo às Demonstrações Financeiras

### **CONSTRUGOMES ENGENHARIA S.A.**

#### **Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015**

(Valores expressos em euros)

##### **1-Nota Introdutória**

A **Construgomes Engenharia, S.A.** foi constituída em cinco de Março de 2010, tem a sua sede na Rua dos Carvalhos n.º 46, freguesia de Perelhal, concelho de Barcelos, Código Postal 4750-626 Perelhal. A Empresa tem como atividade a construção de edifícios, pontes e túneis no âmbito da construção civil e empreitadas de obras públicas. Compra e venda de bens imóveis e revenda dos adquiridos. Exploração de gabinete de engenharia e arquitetura, compreendendo a fiscalização de obras e outras atividades, designadamente no âmbito da engenharia civil. Investigação, desenvolvimento, fabricação e locação de máquinas e equipamentos para a construção, designadamente equipamentos para a construção de pontes e túneis.

##### **1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.**

###### **a) Referencial Contabilístico**

Em 2015 as demonstrações financeiras da **Construgomes Engenharia, S.A.** foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) adaptadas pela Comissão de Normalização contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

###### **b) Pressuposto da continuidade**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir de livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

###### **c) Regime do acréscimo**

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos nas rubricas “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

###### **d) Classificação dos ativos e passivos não correntes**

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os “Impostos diferidos” e as “Provisões” são classificados como ativos e passivos não correntes.

###### **e) Passivos contingentes**

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo caso tal se justifique e a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

#### f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

#### g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

#### h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de quaisquer disposição prevista pelo SNC.

## 2 – Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

### 3.1 Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da **ConstruGomes Engenharia, S.A.**, são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

### 3.2 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens..

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5-20
Equipamento Básico	4-8
Equipamento de transporte	3-7
Ferramentas e utensílios	3-7
Equipamento administrativo	2-12
Outro ativos fixos tangíveis	1-4

As despesas com conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do



exercício em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e ou valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

### 3.3 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Programas de computadores                      3-5 anos

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

### 3.4 Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% para os primeiros 15.000,00€ de matéria coletável, e de 21% sobre a matéria coletável remanescente. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montante não aceites fiscalmente. Esta diferença entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2011) exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações, ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim as declarações fiscais da Empresa dos anos 2011 a 2015 ainda poderão estar sujeitos a revisão.

### 3.5 Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo de aquisição.

### 3.6 Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não tem implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal.

### 3.7 Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos.

### 3.8 Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

### 3.9 Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registados pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

### 3.10 Empréstimos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

### 3.11 Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações no âmbito do IEPF. Os subsídios à exploração também poderão estar relacionados com a compensação, por parte do Município, de atividades deficitárias sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

### 3.12 Reconhecimento do rédito

De acordo com a NCRF 20, o rédito é reconhecido nos períodos contabilísticos em que os serviços são prestados. É mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidades concedidos pela entidade.

#### 4 – Ativos Fixos Tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2014 e de 2015 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em	Aquisições	Abates e/ou	Perdas por	Depreciações	Saldo Final
	01-Jan-15		Alienações	Imparidade		do ano de 2015
<b>Custo:</b>						
Terrenos e recursos nat.	185.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	185.000,00
Edifícios e outras construções	490.835,37	154.120,00	0,00	0,00	33.906,37	611.049,00
Equipamento básico	319.995,67	50.457,18	29.441,79	0,00	54.297,63	286.713,43
Equipamento de Transporte	96.371,39	189.348,60	0,00	0,00	24.865,86	260.854,13
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	20.786,91	20.108,02	0,00	0,00	7.412,26	33.482,37
Outro ativos fixos tangíveis	53.091,98	1.739,20	49.992,04	0,00	1.143,74	3.695,40
Investimentos em curso	0,00	119.634,04	0,00	0,00	0,00	119.634,04
	<b>1.166.081,32</b>	<b>535.407,04</b>	<b>79.433,83</b>	<b>0,00</b>	<b>121.625,86</b>	<b>1.500.428,67</b>

31 de Dezembro de 2014

	Saldo em	Aquisições	Abates e/ou	Perdas por	Depreciações	Saldo Final
	01-Jan-14		Alienações	Imparidade		do ano de 2014
<b>Custo:</b>						
Terrenos e recursos nat.	110.000,00	75.000,00	0,00	0,00	0,00	185.000,00
Edifícios e outras construções	505.764,10	22.050,00	0,00	0,00	36.978,73	490.835,37
Equipamento básico	256.648,90	318.896,58	250.000,00	0,00	5.549,81	319.995,67
Equipamento de Transporte	100.286,00	24.051,67	0,00	0,00	27.966,28	96.371,39
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	32.454,73	0,00	0,00	0,00	11.667,82	20.786,91
Outro ativos fixos tangíveis	4.217,12	49.992,04	0,00	0,00	1.117,18	53.091,98
	<b>1.009.370,85</b>	<b>489.990,29</b>	<b>250.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>83.279,82</b>	<b>1.166.081,32</b>



## 5 – Ativos Fixos Intangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos intangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2015 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições	Abates e/ou Alienações	Perdas por Imparidade	Depreciações	Saldo Final do ano de 2015
<b>Custo:</b>						
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Proj. desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador	6.512,03	75.854,00	0,00	0,00	28.681,79	53.689,24
Prop. Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos fixos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>6.512,03</b>	<b>75.854,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>28.681,79</b>	<b>53.689,24</b>

## 6 – Participações Financeiras

Esta rubrica inclui, as participações financeiras da empresa.

A empresa de momento possui o montante de 447.886,23€ contabilizado como participações financeiras, referente a:

- 396.576,50€ correspondente à aplicação da percentagem na participação na situação líquida da participada no Brasil. Sendo 2015 o segundo ano de participação, terá de ser relevada com base no método da equivalência patrimonial. Desta forma, atendendo à participação da percentagem na participada no Brasil, e à situação líquida desta no final de 2015, o valor do investimento é de 396.576,50€.
- 38.809,73 referente à participação financeira na Turquia;
- 30.000,00 referente à participação financeira na República Dominicana;
- 12.500,00€ ações da Norgarante;

## 7 – Outros ativos financeiros

Esta rubrica inclui, essencialmente ativos tangíveis que pela sua natureza não tinham enquadramento em nenhuma das subcontas anteriores da classe.

O valor de 7.682,21€ é referente a Fundo de Compensação de Trabalho

## 8 – Inventários

### Nota 7 – Inventários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Mercadorias	0,00	0,00
Matérias-Primas subsidiárias e de consumo	8.416,29	194.178,48
Produtos acabados	0,00	0,00
Obras em curso	1.699.955,87	137.395,01
	<b>1.708.372,16</b>	<b>294.538,87</b>

O valor global de 1.699.955,87€ referente a Obras em curso à data de 31/12/2015 é distribuído pelos demais mercados/países por Obra de acordo com o seguinte quadro:

Mapa de Obras em curso/ 2015		
CLIENTE	MERCADO	VALOR (€)
MERSEY LINK	Reino Unido	1 583 768,25 €
FERROVIAL LAGAN	Reino Unido	48 346,33 €
JOINT VENTURE THV	Reino Unido	54 464,98 €
	<b>Reino Unido Total</b>	<b>1 686 579,56 €</b>
CONSTRUCCIONES BALZOLA	Alemanha	9 344,00 €
CONSTRUCCIONES BALZOLA BE	Bélgica	4 032,31 €
<b>TOTAL DE OBRAS EM CURSO À DATA 31/12/2015</b>		<b>1 699 955,87 €</b>

## 9 – Clientes

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-14		31-Dez-13	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Clientes</b>				
Clientes conta corrente	0,00	1.404.597,06	0,00	1.410.309,03
Clientes - Retenções	0,00	239.201,52	0,00	0,00
Clientes factoring	0,00	0,00	0,00	118.418,68
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	112.784,17	0,00	112.784,17
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	-87.784,17	0,00	-56.392,09
	<b>0,00</b>	<b>1.668.798,58</b>	<b>0,00</b>	<b>1.585.119,79</b>

## 10 – Ajustamentos em ativos financeiros

Referente à participação da empresa no Brasil, no início de 2015 foi reconhecido o valor correspondente à aplicação da percentagem da participação na situação líquida da participada. Desta forma e atendendo à participação da percentagem na participada, e à situação líquida desta no final de 2014 foi registado o valor de 394.172,40€.

## 11 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

### Nota 11 – Estado e outros entes públicos

	31-Dez-15	31-Dez-14
<b>Saldo Devedor</b>		
Impostos sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC)	34.099,23	0,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	70.631,40	26.603,02
Retenção de impostos sobre o rendimento	0,00	38.774,22
Retenção de impostos sobre o trabalho dependente	0,00	0,00
Retenção de impostos sobre obras/clientes	0,00	0,00
Segurança Social	0,00	0,00
Outros impostos e taxas	0,00	0,00
	<b>104.730,63</b>	<b>65.377,24</b>
<b>Saldo Credor</b>		
Impostos sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC)	60.586,20	5.004,81
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	159.269,15	12.802,40
Retenção de impostos sobre o rendimento	0,00	0,00
Retenção de impostos sobre o trabalho dependente	104.733,56	17.590,98
Segurança Social	55.539,81	27.644,30
Outros impostos e taxas	9.266,98	7.718,61
	<b>389.395,70</b>	<b>70.761,10</b>

### Resumo por mercados: Ano 2015

SALDO DEVEDOR	Portugal	Alemanha	Reino Unido	Espanha	Bélgica	Total
Imposto s/rendimento	34 099,23 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	34 099,23 €
IVA	52 604,34 €	5 624,93 €		6 764,69 €	5 637,44 €	70 631,40 €
Retenção de impostos s/rendimento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	<b>86 703,57 €</b>	<b>5 624,93 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>6 764,69 €</b>	<b>5 637,44 €</b>	<b>104 730,63 €</b>
<b>SALDO CREDOR</b>						
Imposto s/rendimento	0,00 €	19 343,96 €	41 242,24 €	0,00 €	0,00 €	60 586,20 €
IVA	0,00 €	0,00 €	159 269,15 €	0,00 €	0,00 €	159 269,15 €
Retenção de impostos	8 482,29 €	9 869,02 €	60 579,63 €	0,00 €	25 802,62 €	104 733,56 €
Seg. Social	55 539,81 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	55 539,81 €
Outros impostos e taxas	0,00 €	9 266,98 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	9 266,98 €
	<b>64 022,10 €</b>	<b>38 479,96 €</b>	<b>261 091,02 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>25 802,62 €</b>	<b>389 395,70 €</b>

O valor mencionado no passivo corrente referente à conta "Estado e Outros entes públicos" no valor de 284.665,07€, corresponde à diferença entre o saldo devedor e credor desta conta, de acordo com o seguinte quadro resumo:

Rubrica	DÉBITOS	CRÉDITOS	PASSIVO
Imposto s/rendimento	34 099,23 €	60 586,20 €	26 486,97 €
IVA	70 631,40 €	159 269,15 €	88 637,75 €
Retenção de impostos	0,00 €	104 733,56 €	104 733,56 €
Seg. Social	0,00 €	55 539,81 €	55 539,81 €
Outros impostos e taxas	0,00 €	9 266,98 €	9 266,98 €
	<b>104 730,63 €</b>	<b>389 395,70 €</b>	<b>284 665,07 €</b>

### 12 – Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

31-Dez-15

31-Dez-14



	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros devedores e credores	0,00	256.191,30	0,00	240.064,16
Fornecedores	0,00	17.490,66	0,00	5.221,35
	<b>0,00</b>	<b>273.681,96</b>	<b>0,00</b>	<b>245.285,51</b>

### 13 – Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Diferimentos" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-15	31-Dez-14
<b>Diferimentos (Ativo)</b>		
Valores a faturar	0,00	0,00
Seguros pagos antecipadamente	40.342,45	11.324,92
Juros a pagar	0,00	0,00
Outros gastos a reconhecer	0,00	0,00
	<b>40.342,45</b>	<b>11.324,92</b>
<b>Diferimentos (Passivo)</b>		
Rendimentos a reconhecer	0,00	0,00
Outros rendimentos a reconhecer	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

### 14 – Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Caixa	5.105,18	59.075,56
Depósitos à ordem	217.405,70	280.849,78
Depósitos a prazo	35.639,95	50.000,00
Outras...	0,00	0,00
	<b>258.150,83</b>	<b>389.925,34</b>

### 15 – Capital realizado

Em 31 de Dezembro de 2015, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é de 1.400.000,00€.

### 16 – Reserva Legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou

incorporadas no capital.

	31-Dez-15	31-Dez-14
Reservas Legais	11.477,26	3.231,96

#### 17 – Outras reservas

Por decisão da Assembleia Geral datada de 31 de Março, foram aprovadas as contas dos exercícios findos de 2014 e de 2013 e foi decidido que os resultados líquidos nos montantes de 164.905,90€ e de 59.535,17€ respetivamente, fossem aplicados 5% em reservas legais e o restante em reservas livres:

	31-03-15	31-03-14
Reservas Legais	8.245,30	2.976,76
Reservas Livres	156.660,60	56.558,41

#### 18 – Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários	577.678,56	249.285,72	456.250,00	584.826,04
Contas caucionadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas bancárias e factoring	0,00	0,00	0,00	0,00
Descobertos bancários	0,00	0,00	0,00	0,00
Locações financeiras	322.342,16	79.305,58	257.355,59	43.602,34
Outros empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>900.020,72</b>	<b>328.591,30</b>	<b>713.605,59</b>	<b>628.428,38</b>

#### 19 – Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fornecedores de investimentos	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoal	0,00	346.569,20	0,00	105.677,80
Devedores por acréscimo de gastos	0,00	78.609,67	0,00	87.216,46
Outras contas a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>425.178,87</b>	<b>0,00</b>	<b>192.894,26</b>

## 20 - Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fornecedores conta corrente	0,00	936.957,10	0,00	589.279,36
Fornecedores conta títulos a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores receção e conferência	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores outros	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>936.957,10</b>	<b>0,00</b>	<b>589.279,36</b>

## 21 – Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2015 e de 2014 foram como se segue:

	31-Dez-15			31-Dez-14		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestação serviços	1.031.957,30	5.808.075,44	6.840.032,74	474.672,62	5.492.728,80	7.588.243,37
	<b>1.031.957,30</b>	<b>5.808.075,44</b>	<b>6.840.032,74</b>	<b>474.672,62</b>	<b>5.492.728,80</b>	<b>5.967.401,42</b>

## 22 – Subsídios à Exploração

No período de 2015 a Empresa reconheceu como subsídio à exploração o valor global de 23.791,32€ dos quais:

	31-Dez-14
<b>Subsídio à Exploração</b>	
Incentivo à Medida Estímulo Emprego	4.203,74
Incentivo à Qualificação e Intern. de PME	19.587,58
	<b>23.791,32</b>

## 23 – Variação da Produção

Nos períodos de 2015 e de 2014 a Empresa reconheceu como variação da produção os seguintes valores decorrentes das Obras em curso:

31-Dez-15

31-Dez-14



**Obras em curso**

Saldo inicial	137.395,01	873.507,74
Saldo final	1.699.955,87	137.395,01

Variação da Produção

**1.562.560,86**
**-736.112,73**
**24 – Trabalhos para a própria empresa**

Em Dezembro de 2014, a Empresa deu como concluída a construção de um carro de avanço iniciado em Julho/2014. Os encargos de construção referentes à mão de obra do pessoal foram de 28.950,00€.

**25 – Custo das Vendas**

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, é detalhado como se segue:

**31-Dez-2015**

Ano 2015	Mat.-Primas, subs. e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	157.143,86	0,00	157.143,86
Regularizações	0,00	0,00	0,00
Compras	297.380,76	0,00	297.380,76
<b>Custo das vendas</b>	<b>(446.108,33)</b>	<b>0,00</b>	<b>(446.108,33)</b>
Saldo final em 31 de Dezembro	8.416,29	0,00	8.416,29

**31-Dez-2014**

Ano 2014	Mat.-Primas, subs. e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	21.974,59	0,00	21.974,59
Regularizações	0,00	0,00	0,00
Compras	303.370,05	0,00	303.370,05
<b>Custo das vendas</b>	<b>(168.200,78)</b>	<b>0,00</b>	<b>(168.200,78)</b>
Saldo final em 31 de Dezembro	157.143,86	0,00	157.143,86

**26 – Fornecimentos e serviços externos**

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Subcontratos	1.202.870,87	240.414,96
Serviços especializados	292.999,61	784.185,74
Materiais	211.766,95	99.962,26
Energia e Fluidos	108.563,45	112.114,78
Deslocações, estadas e transportes	509.719,07	382.411,09
Serviços diversos (*)	800.594,84	408.849,24

Rendas	703.910,09	314.755,74
Comunicação	63.371,63	55.391,51
Seguros	26.812,26	30.230,81
Contencioso e notariado	5.187,69	3.172,66
Limpeza, higiene e conforto	404,14	169,75
Outros serviços	909,03	5.128,77
	<b>3.126.514,79</b>	<b>2.027.938,06</b>

## 27 – Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

	<b>31-Dez-2015</b>	<b>31-Dez-2014</b>
Remuneração dos órgãos sociais	92.548,81	22.635,84
Remunerações do pessoal	3.500.376,21	2.271.557,15
Benefícios pós emprego	95.807,22	90.086,66
Indemnizações	1.249,63	2.000,00
Encargos sobre remunerações	474.582,10	291.915,21
Seguros	111.887,22	72.176,20
Outros gastos com o pessoal	76.343,67	9.959,57
	<b>4.352.794,86</b>	<b>2.760.327,63</b>

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2015 foi de 104 e no exercício de 2014 foi de 102.

## 28 – Imparidade de dívidas a receber

No exercício de 2015, foi registada o valor de 31.392,08€ referente à perda por imparidade de dívidas de clientes. O valor global das dívidas a receber de clientes de cobrança duvidosa é de 112.784,17€, dos quais já se registou em imparidades o valor acumulado de 87.784,17€, já que se prevê a recuperação do restante.

## 29 – Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foram como se segue:

	<b>31-Dez-2015</b>	<b>31-Dez-2014</b>
Rendimentos suplementares	0,00	0,00
Descontos de p/pagamento obtidos	1.454,06	4.151,46
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rend. e ganhos em sub. e associadas	892.561,42	247.282,69
Rend. e ganhos nos rest. ativos fin..	40.089,41	0,00
Rend. e ganhos em inv. não financ.	22.907,25	219.880,70
Outros rendimentos e ganhos	732,53	9.648,32
	<b>957.744,67</b>	<b>480.963,17</b>

### 30 – Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foram como se segue:

	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Impostos	38.868,67	31.409,55
Descontos de p/pag. concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em sub. e associadas	0,00	32,98
Gastos e perdas nos rest. ativos fin..	0,00	0,00
Gastos e perdas em inv. não fin.	24.941,79	200.007,96
Outros gastos e perdas	49.324,12	223.962,57
	<b>113.134,58</b>	<b>455.413,06</b>

### 31 – Gastos/reversões de depreciação e amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-2015		
	Gastos	Reversões	Total
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (*)</b>	<b>121.625,86</b>	<b>0,00</b>	<b>217.397,13</b>
Edifícios e outras construções	33.906,37	0,00	36.749,04
Equipamento básico	54.297,63	0,00	126.542,85
Equipamento de Transporte	24.865,86	0,00	63.643,45
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00
Equip. administrativo	7.412,26	0,00	13.086,25
Outros ativos fixos tangíveis	1.143,74	0,00	729,29
Investimentos em curso	0,00	0,00	0,00
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>	<b>28.681,79</b>	<b>0,00</b>	<b>283,31</b>
Programas de computador	28.681,79	0,00	283,31
	<b>150.307,65</b>	<b>0,00</b>	<b>150.307,65</b>

	31-Dez-2014		
	Gastos	Reversões	Total
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (*)</b>	<b>83.279,82</b>	<b>0,00</b>	<b>217.397,13</b>
Edifícios e outras construções	36.978,73	0,00	36.749,04
Equipamento básico	5.549,81	0,00	126.542,85
Equipamento de Transporte	27.966,28	0,00	63.643,45
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00
Equip. administrativo	11.667,82	0,00	13.086,25
Outros ativos fixos tangíveis	1.117,18	0,00	729,29
Investimentos em curso	0,00	0,00	0,00
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>	<b>3.399,66</b>	<b>0,00</b>	<b>283,31</b>



Programas de computador

<b>86.679,48</b>	<b>0,00</b>	<b>86.679,48</b>
------------------	-------------	------------------

### 32 – Resultados Financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2015 e de 2014, tinham a seguinte composição:

	<b>31-Dez-2015</b>	<b>31-Dez-2014</b>
<b>Juros e rendimentos sim. obtidos</b>		
Juros obtidos	532,30	1.079,05
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros rendimentos similares	0,00	0,00
	<b>532,30</b>	<b>1.079,05</b>
<b>Juros e gastos sim. suportados</b>		
Juros suportados	(41.963,40)	(50.494,95)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financ.	0,00	0,00
	<b>(41.963,40)</b>	<b>(50.494,95)</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(41.431,10)</b>	<b>(49.415,90)</b>

A partir de 2014 não está registado qualquer montante de gastos com comissões bancárias nesta rubrica, uma vez que os mesmos são classificados numa das rubricas da conta 62 conforme instruções do SNC.

### 33 – Imposto

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% para os primeiros 15.000,00€ de matéria coletável, e de 21% sobre a matéria coletável remanescente. Ao valor da coleta foi deduzido o montante global de 24.654,26€ no âmbito do benefício fiscal concedido através do regime fiscal de apoio ao investimento, referente ao custo/investimento com o Carro de Avanço finalizado em 2014.

À coleta acresce ainda:

- Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa para o concelho de Barcelos é de 1,2% sobre o lucro tributável apurado;
- Tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.
- No âmbito do regime fiscal de apoio ao investimento, foi deduzido 25% da Coleta de 2015, no valor total de 24.654,26€ referente ao custo/investimento com o Carro de Avanço finalizado em 2014.

Assim o valor em detalhe de cada uma das componentes do imposto é a seguinte:

	<b>31-Dez-2015</b>	<b>31-Dez-2014</b>
Resultado antes de impostos	1.122.446,20	194.497,31
Coleta de IRC	24.654,26	22.435,08
Tributações autónomas	5.038,32	4.768,32
Derrama	2.851,91	2.388,01
Total do imposto	<b>32.544,49</b>	<b>29.591,41</b>

### 34 – Eventos subquentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

Após encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

### 35 – Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro. Dando cumprimento ao estipulado no decreto n.º 411/91, de 17 de Outubro informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Não foram concedidas autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, da alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Barcelos, 31 de Março de 2016

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

CONSTRUGOMES ENGENHARIA S.A.

A Administração



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinei as demonstrações financeiras de **CONSTRUGOMES, ENGENHARIA, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, (que evidencia um total de Balanço de 5.989.032.33 euros e um total de Capital Próprio de 3.113.619.27 euros, incluindo um Resultado Líquido positivo de 1.089.901.71), Demonstrações dos Resultados por Naturezas, dos Fluxos de Caixa, de Alterações no Capital Próprio do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;



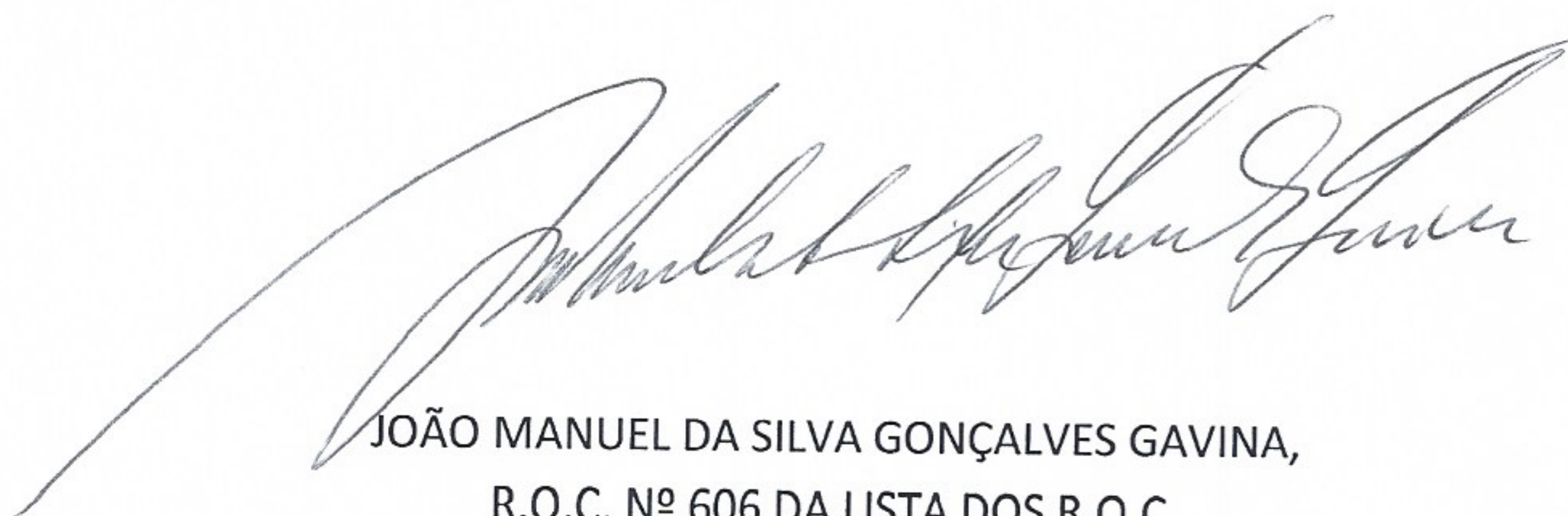


- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

## Opinião

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **CONSTRUGOMES, ENGENHARIA, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2015, o resultado das suas operações e no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.
8. É também meu parecer que o relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras.

Porto, 31 de Março de 2016



JOÃO MANUEL DA SILVA GONÇALVES GAVINA,  
R.O.C. Nº 606 DA LISTA DOS R.O.C.